

Resumo

As informações contábeis, produzidas por meio de indicadores e calculadas com base em demonstrações financeiras, são a principal fonte de análise de desempenho de uma entidade. O objetivo deste artigo é apresentar uma análise comparativa da evolução dos principais indicadores de rentabilidade, eficiência e carteira de crédito do BNDES e de bancos de desenvolvimento internacionais selecionados, no período de 2015 a 2019, com base nos dados extraídos dos relatórios anuais das instituições analisadas. Para elaboração deste estudo foram selecionados cinco bancos de desenvolvimento: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), China Development Bank (CDB); KfW Bankengruppe (KfW); Korea Development Bank (KDB) e Banque Publique D'Investissement (Bpifrance). Os resultados mostram que o BNDES foi o único a apresentar tendência de redução no ativo total de 2015 a 2019, sobretudo em função da retração da demanda por desembolsos e devoluções antecipadas ao Tesouro Nacional. Em relação ao patrimônio líquido, o BNDES apresentou o maior crescimento no período analisado e foi o único a apresentar um crescimento expressivo do lucro líquido em 2019, principalmente pelo maior volume de alienação de ações, reforçando a tendência de venda de participações, disposta no Plano Trienal 2020-2022. Com relação aos indicadores de rentabilidade (ROE e ROA), o BNDES apresentou os maiores indicadores entre os bancos analisados no ano de 2019. Quanto às operações de crédito e repasses, observou-se que esses são os ativos mais relevantes na maioria dos bancos analisados. No que tange aos indicadores de eficiência em custos, esses foram significativamente melhores no BNDES quando comparados aos demais bancos analisados.

Palavras-chave: Bancos de desenvolvimento. BNDES. Indicadores. Rentabilidade. Eficiência.

Abstract

Accounting information, produced using indicators and calculated based on financial statements, is the main data source to analyze an entity's performance. The objective of this article is to present a comparative analysis of the evolution of the main indicators of profitability, efficiency and credit portfolio of BNDES and of some international development banks, considering the period from 2015 to 2019 and based on data extracted from the annual reports of the selected institutions. Five development banks were chosen: Brazilian Development Bank (BNDES), China Development Bank (CDB); KfW Bankengruppe (KfW); Korea Development Bank (KDB) and Banque Publique D'Investissement (Bpifrance). The results show that BNDES was the only one in a downward trend in total assets from 2015 to 2019, mainly due to the decrease in the demand for disbursements and early returns to the National Treasury. Regarding equity, BNDES showed the highest growth in the period analyzed and was the only bank to show expressive growth in net income in 2019, mainly due to the greater volume of shares sold, strengthening the trend of sale of shares foreseen in the 2020-2022 Triennial Plan. Regarding the profitability indicators (ROE and ROA), BNDES presented the highest values for 2019 among the banks analyzed. Credit and on-lending operations were found as the most relevant assets in most of the banks analyzed. Regarding cost efficiency indicators, these were significantly better at BNDES when compared to the other banks analyzed.

Keywords: Development banks. BNDES. Indicators. Profitability. Efficiency.

Introdução

Desde o século XIX até os dias de hoje, os bancos de desenvolvimento (BD) desempenham um papel fundamental no desenvolvimento industrial de diversos países, provendo recursos para mudanças estruturais na economia. Essas instituições têm sido determinantes no desenvolvimento econômico por meio da operação de diversos instrumentos financeiros em segmentos e setores importantes. Sua relevância para o financiamento de longo prazo das economias é evidente nas análises dos sistemas financeiros de diversos países (ALÉM; MADEIRA, 2015).

Desde o surgimento dos primeiros BDs, em meados do século XIX, até os dias atuais, o mundo passou por transformações econômicas e sociais relevantes, o que impôs a necessidade de adaptação dos BDs para fazer frente aos diferentes desafios do desenvolvimento que surgiram em seus países. O papel dos BDs tem sido relevante na história de diversos países, independentemente do estágio de desenvolvimento das diferentes economias em que atuam (ALÉM; AZEVEDO, 2018).

Conforme explicitado no *Relatório Anual* do BNDES e em seu *site*:

Os BDs podem diferir quanto a estrutura de capital, *funding*, variedade de setores apoiados, porte dos clientes, modelos de financiamento, condições de crédito, regulação e supervisão e governança corporativa. Há igualmente diversos instrumentos de apoio creditício: oferta de financiamento, garantias, seguros, participação acionária, fundos não reembolsáveis, apoio à elaboração de projetos, entre outros.

Além do Brasil, vários países (desenvolvidos e em desenvolvimento) mantêm instituições de desenvolvimento fortes,

como Alemanha, China, Coreia do Sul, Espanha, Japão, México, França e Rússia. Cada instituição tem sua forma de operar, mas todas auxiliam a implementação de políticas públicas, complementam as ofertas de crédito do sistema financeiro privado e contribuem para que os setores privado e público assumam riscos e desafios em investimentos estratégicos de longo prazo. Em geral, recebem alguma forma de apoio do governo: isenção de impostos, garantias da União, acesso a fundos constitucionais e parafiscais ou subsídios para implementação de políticas públicas.

Dentre os desafios recentes dos BDs, destacam-se a promoção da agenda da infraestrutura sustentável, o fomento à inovação, os serviços de estruturação de projetos e consultoria, a agenda relacionada aos desafios do emprego e as questões relativas ao crescimento das cidades, assim como a atuação anticíclica em momentos de crise.

Apesar da importância da *performance* financeira para a manutenção das atividades, os BDs não têm o lucro como medida de seus resultados. A maximização do bem-estar social e o desenvolvimento econômico e ambientalmente sustentável são os objetivos primordiais dessas instituições (BNDES, 2019, p. 8).

Fundado em 1952, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) é um dos maiores bancos de desenvolvimento do mundo e, hoje, o principal instrumento do Governo Federal para o financiamento de longo prazo e investimento em todos os segmentos da economia brasileira. Para isso, apoia empreendedores de todos os portes, inclusive pessoas físicas, na realização

de seus planos de modernização, de expansão e na concretização de novos negócios, tendo sempre em vista o potencial de geração de empregos, renda e inclusão social (BNDES, [20??]).

No presente texto, o foco será a análise da evolução de indicadores de rentabilidade, eficiência e carteira de crédito do BNDES, no período de cinco anos (2015 a 2019), em comparação aos dos BDs internacionais selecionados, com base em dados extraídos dos relatórios anuais desses bancos.

O trabalho tem a seguinte estrutura, posterior a esta introdução: a segunda seção apresenta os indicadores dos BDs selecionados no ano de 2019; a terceira seção detalha a evolução dos indicadores de rentabilidade (*return on assets* – ROA, ou retorno sobre o ativo e *return on equity* – ROE, ou retorno sobre o patrimônio líquido), assim como a evolução de seus componentes: ativo total, patrimônio líquido e lucro líquido, além do grau de alavancagem financeira (GAF) dos bancos selecionados; a quarta seção apresenta a evolução da representatividade da carteira de crédito e repasses, líquidos de provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD), em relação aos ativos totais; a quinta seção detalha a evolução de indicadores de eficiência (despesa administrativa/ativo total médio e despesa administrativa/resultado operacional); e a última seção traz as considerações finais.

Indicadores dos BDs selecionados – 2019

As informações contábeis se caracterizam por ser a fonte principal para a análise de desempenho de uma entidade, por meio dos indicadores calculados com base nas demonstrações financeiras.

De acordo com o Pronunciamento 26 (R1) do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC¹), as demonstrações contábeis têm como finalidade apresentar de forma estruturada a posição patrimonial e financeira e o desempenho da entidade. Fornecem a compilação de dados e fatos contábeis em informações de cunho gerencial, econômico e financeiro.

Por meio das demonstrações contábeis é possível planejar ações que permitam a análise da situação econômico-financeira da empresa, como a evolução e estrutura do patrimônio, os resultados, a liquidez, o endividamento, o retorno sobre os investimentos e a lucratividade (ASSAF NETO, 2015).

Este artigo tem como foco a comparação da evolução dos indicadores financeiros do BNDES com a de quatro BDs internacionais, por serem instituições com perfis mais próximos da instituição brasileira.

Como o BNDES é 100% nacional, os bancos selecionados para este estudo são BDs nacionais, ou seja, instituições financeiras estabelecidas pelos governos para oferecer serviços financeiros aos clientes não atendidos pelas instituições privadas, com a missão de cumprir objetivos de políticas públicas que apoiem o desenvolvimento econômico (ALÊM; AZEVEDO, 2018).

Para elaboração deste estudo foram selecionados cinco BDs:






- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Brasil, fundado em 1952;
- China Development Bank (CDB), China, fundado em 1994.

¹ Criado pela Resolução CFC 1.055/05, o CPC tem como objetivo “o estudo, o preparo e a emissão de documentos técnicos sobre procedimentos de Contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza, para permitir a emissão de normas pela entidade reguladora brasileira, visando à centralização e uniformização do seu processo de produção, levando sempre em conta a convergência da Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais”.

- KfW Bankengruppe (KfW), Alemanha, fundado em 1948;
- Korea Development Bank (KDB), Coreia do Sul, fundado em 1954; e
- Banque Publique D'Investissement (Bpifrance), França, fundado em 2005.

A Tabela 1 apresenta os principais indicadores de rentabilidade, eficiência e carteira de crédito do BNDES e dos BDs selecionados com base no último relatório anual disponível (2019).

Tabela 1 • Indicadores dos BDs selecionados (2019)

Indicadores	BNDES	CDB	KfW	KDB	BPIFRANCE
					
	(Brasil)	(China)	(Alemanha)	(Coreia do Sul)	(França)
Ativo total (US\$ bilhões)	180,7	2.430,1	546,3	233,1	63,9
Patrimônio líquido (PL) médio (US\$ bilhões)	23,3	197,1	28,5	30,0	4,3
Lucro líquido (US\$ bilhões)	4,5	17,4	1,4	0,2	0,2
Retorno/PL médio (ROE) (% a.a.)	19,2	8,6	4,9	0,8	3,9
Retorno/Ativo total médio (ROA) (% a.a.)	2,3	0,7	0,2	0,1	0,3
Grau de alavancagem financeira (GAF) (ROE/ROA)	8,3	12,7	19,5	7,6	15,2
Despesa administrativa/Ativo total médio (%)	0,3	0,1	0,2	0,6	1,0
Despesa administrativa/Resultado operacional (%)	11,1	11,3	43,0	57,4	70,4
Total de empregados	2.643	9.507	5.475	3.410	2.135
Carteira de crédito líquida (após PCLD) (US\$ bilhões)	109,6	1.752,5	439,0	130,0	50,0
Carteira de crédito líquida (após PCLD)/Ativo total (%)	60,7	70,3	80,4	55,8	78,3

Fonte: Elaboração própria, com base nos relatórios anuais das respectivas instituições.

Os dados foram obtidos nos relatórios anuais dos cinco últimos exercícios, findos em 31 de dezembro de 2019, 2018, 2017, 2016 e 2015.

Para fins de comparação, os saldos de balanço e de resultado do BNDES, CDB, KfW, KDB e Bpifrance foram convertidos da moeda local para dólar. Os saldos de balanço foram convertidos pela taxa de câmbio do fim de cada exercício, ao passo que os números de resultado foram convertidos pela taxa de câmbio média do respectivo período.

Rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade mostram o grau de eficiência da empresa na utilização de seus ativos e na administração de suas operações.

Para Assaf Neto (2015), a análise de rentabilidade é uma avaliação econômica de desempenho, dimensionando o retorno sobre os investimentos realizados.

Para a análise proposta neste trabalho, foram selecionados os indicadores de rentabilidade do ativo (ROA) e do capital (ROE), por serem os principais indicadores de rentabilidade de uma empresa.

Para melhor compreensão da evolução desses indicadores, expõe-se a evolução dos seus componentes: ativo total e patrimônio líquido (evolução patrimonial); e lucro líquido (evolução do resultado).

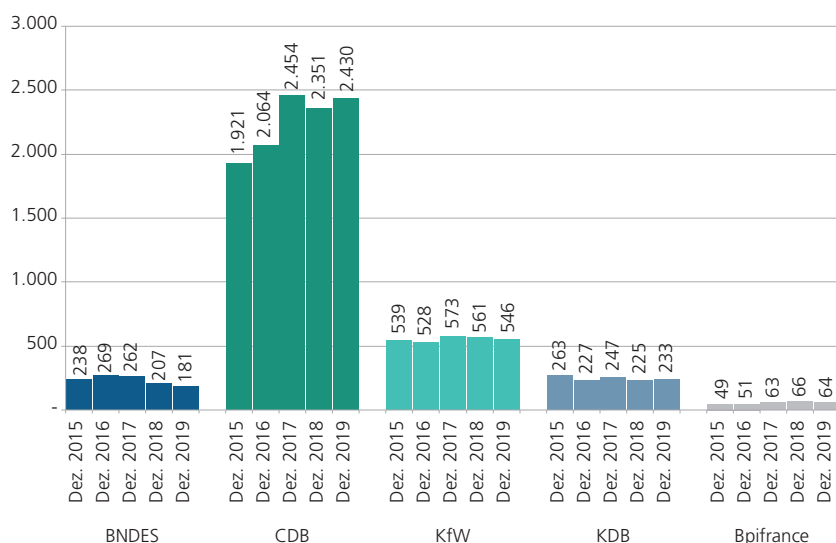
Além do ROA e do ROE, também se analisa a evolução do grau de alavancagem financeira (GAF) dos bancos selecionados.

Ativo total

Conforme se observa no Gráfico 1, o BNDES é o único a revelar uma tendência de redução no ativo total nos últimos anos, sobretudo em função da retração da demanda por desembolsos e devoluções ante-

cipadas ao Tesouro Nacional. Em 2019, os ativos totais apresentaram redução, em decorrência da utilização dos recursos oriundos do retorno das carteiras de crédito e de participações societárias na liquidação de passivos, principalmente com o Tesouro Nacional. Naquele ano, foram pagos antecipadamente cerca de US\$ 25 bilhões.

Gráfico 1 • Evolução do ativo total – 2015 a 2019 (US\$ bilhões)



Fonte: Elaboração própria, com base em dados extraídos dos relatórios anuais das respectivas instituições.

Já os demais bancos apresentaram aumento em seus ativos totais a partir de 2016. Em 2019, eles totalizaram, em média, US\$ 818 bilhões, muito influenciados pelo CDB (US\$ 2.430 bilhões), que representou o maior ativo total dos bancos e teve um crescimento de 26,5% no período analisado.

A variação do ativo total do KfW em 2019 é explicada pelo aumento do volume de contas a receber (empréstimos e adiantamentos

a bancos e clientes, incluindo compromissos de empréstimos irrevogáveis e garantias) e efeitos cambiais em empréstimos e adiantamentos para clientes.

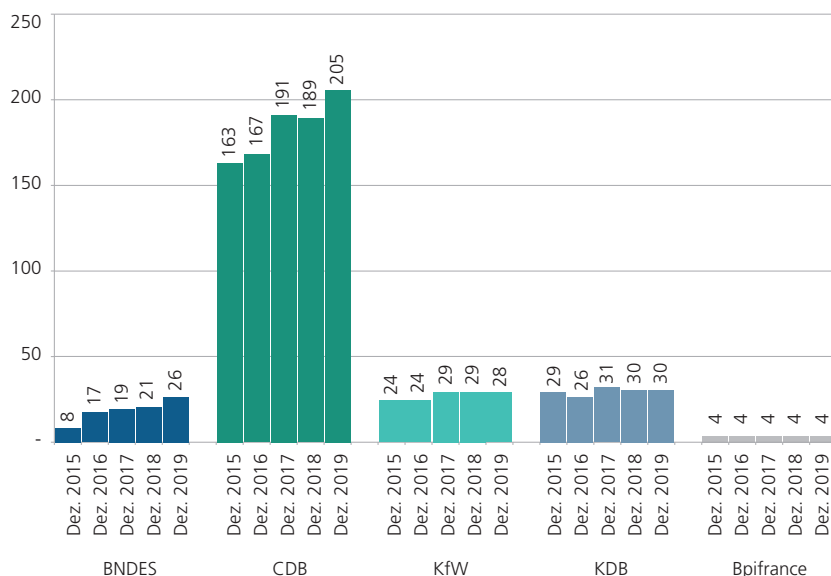
O crescimento do ativo total do KDB em 2019 também é explicado pelo aumento nos empréstimos a bancos e clientes.

Já o ativo total do Bpifrance se manteve estável de 2018 para 2019.

Patrimônio líquido (PL)

No Gráfico 2, observa-se que houve aumento de patrimônio líquido no BNDES e nos BDs internacionais de 2015 a 2019. No entanto, o BNDES apresentou o maior crescimento (227,6% em cinco anos).

Gráfico 2 • Evolução do patrimônio líquido – 2015 a 2019 – (US\$ bilhões)



Fonte: Elaboração própria, com base em dados extraídos dos relatórios anuais das respectivas instituições.

O crescimento de 26,6% do patrimônio líquido do BNDES em 2019 reflete os efeitos do lucro líquido de US\$ 4,5 bilhões no exercício associado ao ajuste de avaliação patrimonial positivo (isto é, valorização da carteira de títulos disponíveis para venda). Esses efeitos foram atenuados pelo pagamento antecipado de dividendos referentes ao lucro do primeiro semestre de 2019, no montante de US\$ 2,0 bilhões. Também em 2019, houve aumento de US\$ 0,6 bilhão do capital social por meio da incorporação integral da reserva para aumento de capital.

O CDB apresenta o maior patrimônio líquido da amostra, com crescimento de 26% de 2015 a 2019.

A variação do patrimônio líquido do KFW em 2019 reflete o efeito do lucro líquido apurado no exercício, que foi totalmente retido nas reservas de lucros.

O patrimônio líquido do KDB teve um pequeno aumento no ano de 2019, decorrente da emissão de novas ações para o governo coreano durante o ano, bem como de aumentos no excedente de capital e lucros retidos.

Já o patrimônio líquido do Bpifrance se manteve estável nos últimos cinco anos.

Lucro líquido

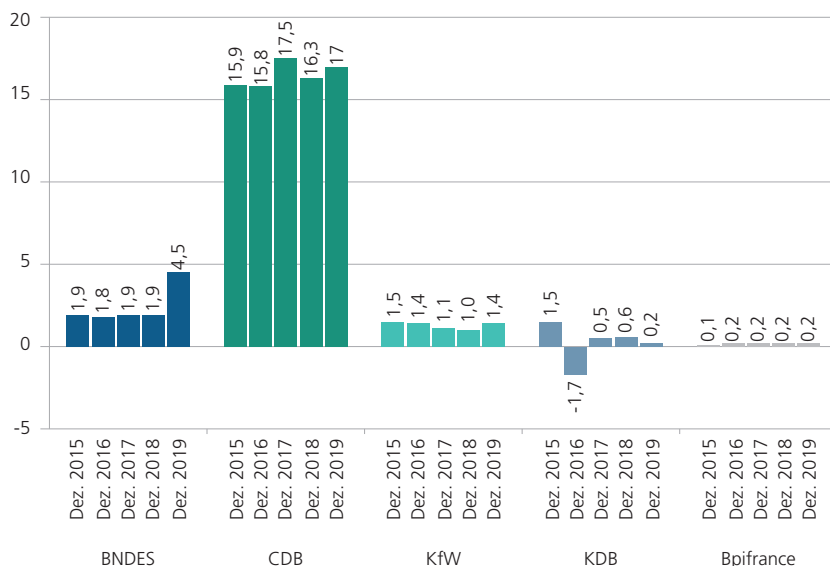
Conforme se observa no Gráfico 3, o BNDES revelou um crescimento expressivo do lucro líquido em 2019 (139,9% em relação a 2018), influenciado por:

- maior volume de alienação de ações, incluindo efeitos da incorporação de Fibria por Suzano, bem como da alienação

parcial de ações da Petrobras e da Vale e integral de ações da Marfrig, reforçando a tendência de venda de participações disposta no Plano Trienal 2020-2022;

- melhor resultado de equivalência patrimonial; e
- reversão de despesa com provisão para risco de crédito pela recuperação de créditos 100% provisionados em períodos anteriores.

Gráfico 3 • Evolução do lucro líquido – 2015 a 2019 (US\$ bilhões)



Fonte: Elaboração própria, com base em dados extraídos dos relatórios anuais das respectivas instituições.

Em relação aos BDs internacionais analisados, o CDB apresenta o maior lucro líquido da amostra, enquanto o Bpifrance, o menor.

O lucro líquido do KfW aumentou em 2019 em função de a receita de juros líquida ter sido superior à do ano anterior, em razão da

menor despesa de juros no mercado monetário e de capitais, que foi parcialmente compensada por uma redução nas receitas de juros de empréstimos e transações do mercado monetário.

A queda no lucro líquido do KDB em 2019 é explicada principalmente pela redução na receita de juros líquida e pelo aumento nas despesas gerais e administrativas. Além disso, foram registradas perdas por redução ao valor recuperável nas investidas.

Em 2016, o KDB registrou prejuízo decorrente de perdas com empresas subsidiárias (resultado negativo de equivalência patrimonial).

O lucro líquido do Bpifrance se manteve estável de 2016 a 2019.

Retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROE) (% a.a.)

O indicador retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) mede o retorno obtido sobre o investimento dos acionistas da empresa.

De acordo com Assaf Neto (2014), a rentabilidade sobre o capital investido em uma empresa é determinada pela relação entre o lucro líquido e o patrimônio líquido (recursos próprios investidos).

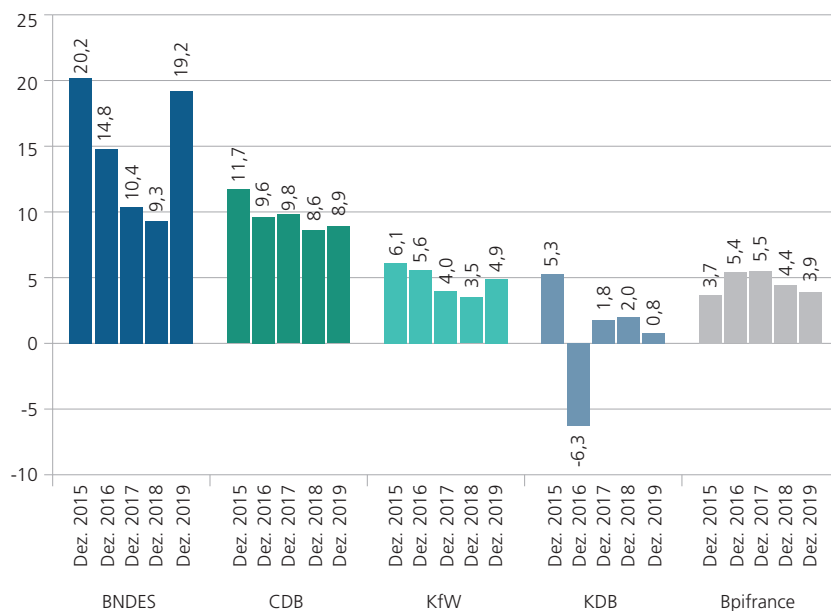
Segundo Ross *et al.* (2013), o retorno sobre o patrimônio líquido é uma medida de desempenho do investimento dos acionistas durante o ano. Por ser um indicador do retorno do capital próprio aplicado na empresa, os acionistas estão entre os maiores interessados no desempenho desse índice, pois se trata da avaliação dos investimentos que eles fizeram, e o interesse sempre é que seja superior a outras alternativas de aplicação de recursos.

Para Matarazzo (2008), o objetivo de calcular esse índice é verificar qual foi a taxa de rendimento do patrimônio líquido da empresa.

O índice indica o quanto a empresa gerou de lucro para cada US\$ 1 de recursos próprios investidos, ou seja, é uma forma de medir a capacidade da empresa de agregar valor a si mesma com a utilização de seu próprio capital. Quanto maior o resultado desse índice, melhor para a empresa, pois maior será a relação entre lucro e o capital próprio investido.

Conforme se observa no Gráfico 4, o BNDES apresentou a maior rentabilidade do patrimônio líquido (ROE) entre as instituições no período analisado. Esse indicador registrou queda de 2015 a 2018. No entanto, mostrou crescimento expressivo (106,5%) em 2019.

Gráfico 4 • Evolução do ROE – 2015 a 2019 (% a.a.)



Fonte: Elaboração própria, com base em dados extraídos dos relatórios anuais das respectivas instituições.

Em 2019, o ROE do BNDES (19,2%) ficou bem acima da média dos demais bancos (4,5%). Esse aumento é explicado pelo aumento do lucro líquido em proporção superior ao crescimento do patrimônio líquido médio, conforme observado na comparação entre os gráficos 2 (evolução do patrimônio líquido) e 3 (evolução do lucro líquido).

No que tange aos BDs internacionais, KDB e Bpifrance registraram queda do ROE em 2019. Já CDB e KfW apresentaram aumento desse indicador.

Em 2016, o prejuízo apurado pelo KDB explica o ROE negativo.

Retorno sobre o ativo total médio (ROA) (% a.a.)

O retorno sobre o ativo total (ROA) mede a eficiência global da administração na geração de lucros com seus ativos totais.

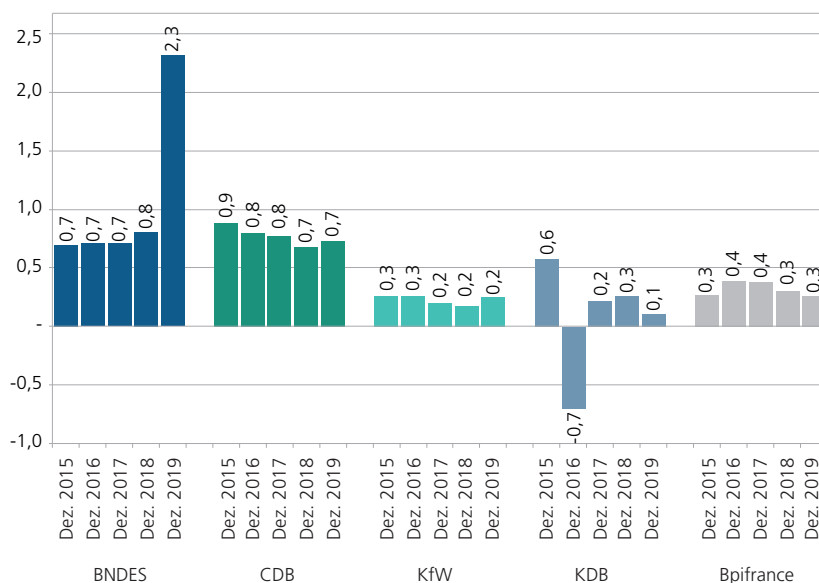
Para Assaf Neto (2015), calcular o ROA significa encontrar uma taxa de retorno gerado pelas aplicações realizadas por uma empresa em seus ativos. O índice encontrado indica o retorno gerado por cada US\$ 1 que a empresa investiu.

Segundo Ross *et al.* (2013, p. 68), “o retorno sobre o ativo é uma medida de lucro por dólar em ativos”. Para uma melhor interpretação do ROA, seria importante fazer uma comparação com períodos passados da empresa, a fim de verificar sua evolução ao longo do tempo. O ROA pode ser definido de diversas maneiras, mas a mais comum é dividindo o lucro líquido pelo ativo total médio. Quanto maior o resultado do índice, melhor para a empresa, pois maior será sua eficiência na geração de lucros.

De acordo com Matarazzo (2008), com a análise do índice de retorno do ativo é possível verificar o quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação a seu ativo, podendo, portanto, ser descrito como uma medida de seu potencial de geração de lucro.

Conforme se observa no Gráfico 5, o BNDES e o CDB apresentaram as maiores rentabilidades sobre o ativo (ROA) no período analisado.

Gráfico 5 • Evolução do ROA – 2015 a 2019 (% a.a.)



Fonte: Elaboração própria, com base em dados extraídos dos relatórios anuais das respectivas instituições.

Em 2019, o BNDES apresentou o maior ROA da amostra (2,3%), o que se explica pelo aumento do lucro líquido e pela redução do ativo total médio, conforme exibido nos gráficos 1 (evolução do ativo total) e 3 (evolução do lucro líquido), ficando bem acima da média do ROA dos demais bancos analisados (0,3%).

No que se refere a estes últimos, KDB e Bpifrance registraram queda do ROA em 2019. Já o CDB e o KfW apresentaram ligeiro aumento.

Em 2016, o prejuízo apurado pelo KDB explica o ROA negativo.

Grau de alavancagem financeira (GAF)

Segundo Assaf Neto (2015), a alavancagem financeira resulta da participação de recursos de terceiros na estrutura de capital da empresa. Em princípio, pode-se admitir que o endividamento é interessante sempre que seu custo for menor que o retorno produzido pela aplicação desses recursos. Nessa situação, a diferença positiva promove uma elevação mais do que proporcional nos resultados líquidos dos proprietários, alavancando a rentabilidade.

Em outras palavras, pode-se definir a alavancagem financeira como a capacidade que os recursos de terceiros têm de elevar os resultados líquidos dos proprietários.

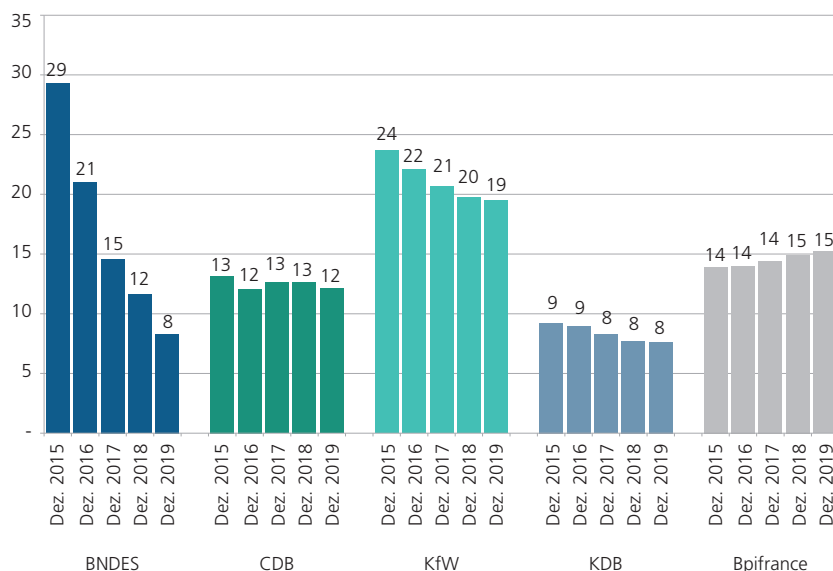
O GAF é obtido por meio da relação entre o ROE e o ROA.

Conforme se observa no Gráfico 6, o BNDES registrou queda progressiva do indicador desde 2015, decorrente do crescimento do patrimônio líquido médio (Gráfico 2) associado à redução do ativo total médio (Gráfico 1).

Em relação aos BDs internacionais, CDB, KfW e KDB registraram queda do indicador no período analisado, enquanto o do Bpifrance se apresentou estável.

Historicamente, o KfW apresenta o maior grau de alavancagem financeira, enquanto o KDB, o menor. No entanto, em 2019, o BNDES apresentou esse indicador no mesmo patamar do KDB.

Gráfico 6 • Evolução do grau de alavancagem financeira (2015 a 2019)



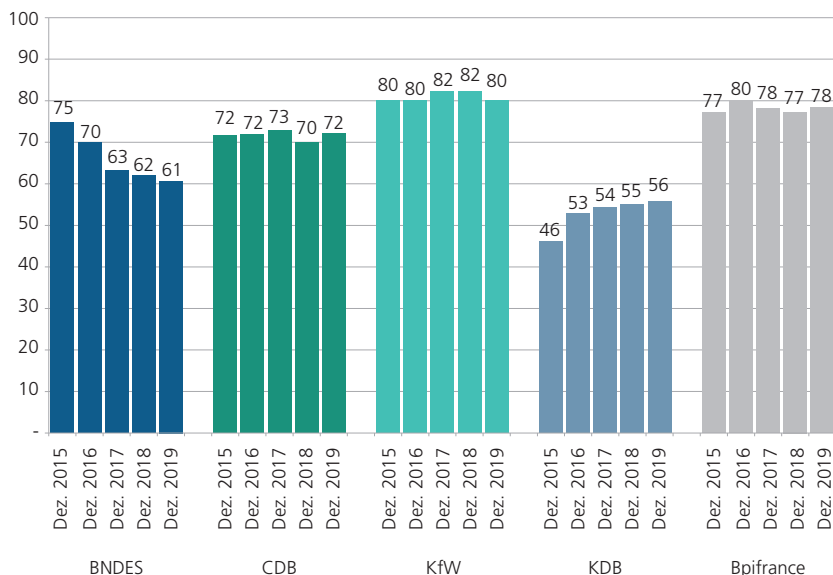
Fonte: Elaboração própria, com base em dados extraídos dos relatórios anuais das respectivas instituições.

Carteira de crédito e repasses

A carteira de crédito e repasses do BNDES compreende os financiamentos diretos (chamados operações de crédito) e indiretos, por meio de instituição financeira credenciada (chamadas operações de repasses), líquidos de provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD), que representa uma estimativa de perdas esperadas com a carteira de crédito e repasses.

O Gráfico 7 mostra a evolução da participação da carteira de crédito líquida nos ativos totais, tanto no BNDES como nos BDs internacionais analisados.

Gráfico 7 • Evolução da carteira de crédito líquida/ativo total – 2015 a 2019 (% a.a.)



Fonte: Elaboração própria, com base em dados extraídos dos relatórios anuais das respectivas instituições.

No BNDES, as operações de crédito e repasses são os ativos mais relevantes, representando entre 61% e 75% de seu ativo total de 2015 a 2019. Na maioria dos BDs internacionais analisados, as operações de crédito representaram entre 70% e 80% do total de seus ativos, exceto no KDB, no qual essa porcentagem oscilou entre 46% e 56%.

Conforme se observa no Gráfico 7, o BNDES registrou queda na participação da carteira de crédito líquida nos ativos totais, refletindo o cenário de retração da demanda por desembolsos de 2015 a 2019.

Em 2019, o resultado desse indicador do BNDES (61%) ficou abaixo da média dos demais bancos (71%). Houve redução de US\$ 18,7 bi-

lhões (14,6%) em 2019, influenciada pelas liquidações de operações, que superaram em US\$ 22,8 bilhões os desembolsos no exercício, parcialmente compensada pela apropriação de juros e atualização monetária no período.

Em 2019, BNDES e KfW registraram queda no indicador, enquanto CDB, KDB e Bpifrance apresentaram pequeno aumento.

Eficiência em custos

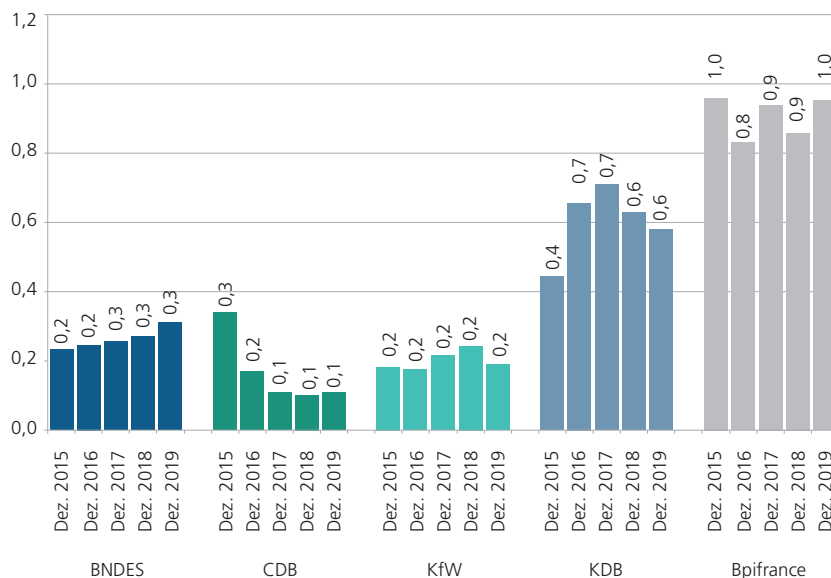
Despesa administrativa/ ativo total médio (%)

Esse indicador apresenta a relação entre as despesas administrativas e o ativo total médio. As despesas administrativas incluem as despesas de pessoal, entre outras.

Conforme se observa no Gráfico 8, o BNDES apresentou em 2019 um indicador melhor do que a média dos BDs internacionais selecionados (0,5%), sendo superado apenas pelo CDB e pelo KfW.

CDB, KfW e BNDES apresentaram a maior eficiência em custos no período analisado, enquanto o Bpifrance, a menor.

**Gráfico 8 • Evolução da despesa administrativa/ativo
total médio – 2015 a 2019 (% a.a.)**



Fonte: Elaboração própria, com base em dados extraídos dos relatórios anuais das respectivas instituições.

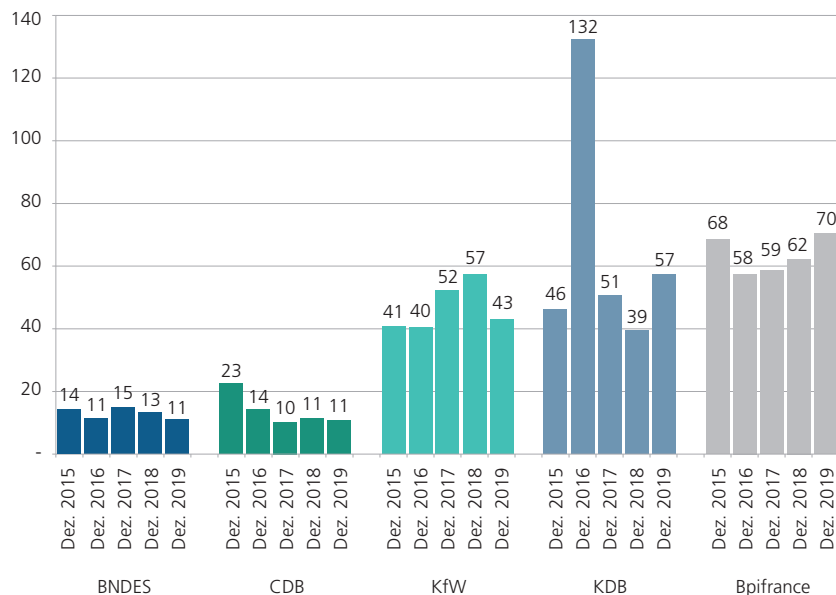
Despesa administrativa/resultado operacional (%)

Este indicador exprime a relação entre as despesas administrativas da instituição e o resultado operacional. Para calculá-lo, foi utilizado o resultado operacional ajustado: resultado operacional + provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) + despesas administrativas e de pessoal.

Conforme se observa no Gráfico 9, historicamente, o BNDES apresenta a melhor eficiência em custos entre as instituições analisadas, sendo superado apenas pelo CDB em 2017 e 2018. Em 2019, o BNDES e o CDB registraram os melhores indicadores da

amostra (11%), bem abaixo da média dos BDs internacionais analisados (46%).

Gráfico 9 • Evolução da despesa administrativa/resultado operacional – 2015 a 2019 (% a.a.)



Fonte: Elaboração própria, com base em dados extraídos dos relatórios anuais das respectivas instituições.

A redução no indicador do KfW em 2019 foi resultado de menores despesas administrativas e maiores receitas de juros, gerando um aumento no resultado operacional.

O aumento no indicador do KDB em 2019 foi impulsionado pelo maior valor de despesa de depreciação no período, bem como pelo aumento do valor da despesa com benefícios de curto prazo dos empregados. Vale ressaltar que, em 2016, o indicador do KDB foi impactado pelo decréscimo significativo do resultado operacional

(aumento de outras despesas operacionais) e, em menor escala, pelo aumento das despesas administrativas em comparação a 2015.

Em 2019, o aumento no indicador do Bpifrance é explicado pelo aumento na despesa de salários e remunerações de seus empregados.

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo apresentar uma análise do comportamento dos indicadores de rentabilidade, eficiência e carteira de crédito do BNDES em comparação com os BDs internacionais selecionados (CDB, KfW, KDB e Bpifrance), no período de 2015 a 2019.

A partir do estudo, verificou-se que o BNDES foi o único a apresentar tendência de redução no ativo total de 2015 a 2019, muito em função da retração da demanda por desembolsos e devoluções antecipadas ao Tesouro Nacional.

Em relação ao patrimônio líquido, observou-se que houve aumento no BNDES e nos BDs internacionais no período analisado. No entanto, o BNDES apresentou o maior crescimento (227,6% em cinco anos).

No que tange ao lucro líquido, o banco de desenvolvimento brasileiro foi o único a apresentar crescimento expressivo em 2019, principalmente pelo maior volume de alienação de ações, reforçando a tendência de venda de participações disposta no Plano Trienal 2020-2022.

Com relação aos indicadores de rentabilidade (ROE e ROA), verificou-se que, em 2019, o BNDES apresentou os maiores indicadores entre os bancos analisados. O aumento do ROE é explicado pelo aumento no lucro líquido em proporção superior ao cresci-

mento do patrimônio líquido médio. Já o aumento do ROA foi impulsionado pelo aumento do lucro líquido e pela redução do ativo total médio.

Quanto às operações de crédito e repasses, observou-se que esses são os ativos mais relevantes no BNDES, representando entre 61% e 75% do ativo total do Banco entre 2015 e 2019. Na maioria dos BDs internacionais analisados, as operações de crédito também foram as mais representativas, girando entre 70% e 80% do total de seus ativos, com exceção do KDB, no qual essas operações oscilaram entre 46% e 56% do ativo total no período analisado.

No que diz respeito aos indicadores de eficiência, esses custos foram significativamente melhores no BNDES quando comparados aos dos BDs internacionais selecionados.

Referências

ALÉM, A. C.; AZEVEDO, W. As principais tendências dos bancos nacionais de desenvolvimento: lições da experiência internacional. *Revista do BNDES*, Rio de Janeiro, n. 49, jun. 2018.

ALÉM, A. C.; MADEIRA, R. F. As instituições públicas de desenvolvimento e o financiamento de longo prazo. *Revista do BNDES*, Rio de Janeiro, n. 43, jun. 2015.

ASSAF NETO, A. *Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ASSAF NETO, A. *Finanças corporativas e valor*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BNDES – BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. Quem somos. [S.l.], [20??]. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/quem-somos/quem-somos>. Acesso em: 13 set. 2020.

BNDES – BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. *Relatório Anual 2015*. Rio de Janeiro, 2016.

BNDES – BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. *Relatório Anual 2016*. Rio de Janeiro, 2017.

BNDES – BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. *Relatório Anual Integrado 2017*. Rio de Janeiro, 2018.

BNDES – BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. *Relatório Anual Integrado 2018*. Rio de Janeiro, 2019.

BNDES – BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. *Relatório Anual Integrado 2019*. Rio de Janeiro, 2020.

BPIFRANCE FINANCEMENT. *Annual Report 2015*. Paris, 2016.

BPIFRANCE FINANCEMENT. *Annual Financial Report 2016*. Paris, 2017.

BPIFRANCE FINANCEMENT. *Annual Financial Report 2017*. Paris, 2018.

BPIFRANCE FINANCEMENT. *Annual Financial Report 2018*. Paris, 2019.

BPIFRANCE FINANCEMENT. *Universal Registration Document – including the Annual financial report 2019*. Paris, 2020.

CDB – CHINA DEVELOPMENT BANK. *2015 Annual Report*. Beijing, 2016.

CDB – CHINA DEVELOPMENT BANK. *2016 Annual Report*. Beijing, 2017.

CDB – CHINA DEVELOPMENT BANK. *2017 Annual Report*. Beijing, 2018.

CDB – CHINA DEVELOPMENT BANK. *2018 Annual Report*. Beijing, 2019.

CDB – CHINA DEVELOPMENT BANK. *2019 Annual Report*. Beijing, 2020.

CPC – COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. *CPC 26 (R1)* – apresentação das demonstrações contábeis. Brasília, 15 dez. 2011. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=57>. Acesso em: 13 set. 2020.

KDB – KOREA DEVELOPMENT BANK FINANCIAL GROUP. *2015 Annual Report*. Seoul, 2016.

KDB – KOREA DEVELOPMENT BANK FINANCIAL GROUP. *2016 Annual Report*. Seoul, 2017.

KDB – KOREA DEVELOPMENT BANK FINANCIAL GROUP. *2017 Annual Report*. Seoul, 2018.

KDB – KOREA DEVELOPMENT BANK FINANCIAL GROUP. *2018 Annual Report*. Seoul, 2019.

KDB – KOREA DEVELOPMENT BANK FINANCIAL GROUP. *2019 Annual Report*. Seoul, 2020.

KFW BANKENGRUPPE. *Management Report and Financial Statements 2015*. Frankfurt, 2016.

KFW BANKENGRUPPE. *Management Report and Financial Statements 2016*. Frankfurt, 2017.

KFW BANKENGRUPPE. *Management Report and Financial Statements 2017*. Frankfurt, 2018.

KFW BANKENGRUPPE. *Management Report and Financial Statements 2018*. Frankfurt, 2019.

KFW BANKENGRUPPE. *Management Report and Financial Statements 2019*. Frankfurt, 2020.

MATARAZZO, D. C. *Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ROSS, S. A. *et al. Fundamentos de administração financeira*. 9 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.